

Nº 03, dez./99, p. 1-2

RECOMENDAÇÕES PREVENTIVAS E CURATIVAS PARA CONTROLE DE *PYEMOTES* SPP NA CRIAÇÃO MASSAL DE *SITOTROGA CEREALELLA*

Jociclé da Silva Carneiro¹
Evaldo Tavares de Souza Filho²
Francisca Nemauro Pedrosa Haji³
Paulo Henrique Soares da Silva⁴
Francisco de A. Macambira dos Santos⁵

A serra da Ibiapaba é o principal pólo produtor de hortaliças do Estado do Ceará, abastecendo parte dos Estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. Representa 13,1% do PIB agrícola do Estado e tem as culturas de tomate e repolho como principais fontes de divisas. Entretanto, para conseguir altas produtividades, são gastas quantidades excessivas de agrotóxicos, principalmente inseticidas, para combater a traça do tomateiro *Tuta absoluta*, a traça do repolho *Plutella xylostella* e a broca pequena do tomateiro *Neoleucinodes elegantalis*.

No Departamento de Pesquisa da Ibiapaba – DPI, pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará – EPACE, foi instalado um laboratório de criação de *Sitotroga cerealella* para ser utilizada como hospedeiro alternativo na multiplicação do *Trichogramma pretiosum*. Alguns meses após o laboratório ter entrado em produção, a criação de *S. cerealella* foi severamente atacada por *Pyemotes* spp.

Pyemotes é um ácaro predador que parasita praticamente todas as ordens de insetos, principalmente coleoptera e lepidóptera, em produtos armazenados.

O ataque desse ácaro na criação de *S. cerealella* caracteriza-se pela lentidão de movimentos das mariposas, pelo número cada vez maior de mariposas mortas durante as peneirações dos ovos e pela diminuição da quantidade de ovos que, em produção normal, é de 1 a 1,5 g/gabinete/dia. No caso de infestação intensa, essa produção pode chegar a zero dando lugar somente a impurezas.

O curto período de desenvolvimento desse ácaro e o alto potencial reprodutivo requerem que o controle seja feito tão logo seja detectada a sua presença, utilizando-se produto de ação imediata e com interferência mínima sobre a população de *S. cerealella*.

Em contato com a pele humana, o *Pyemotes* provoca dermatite alérgica que, em situação extrema, é acompanhada por febre, dor de cabeça, dores nas costas e asma.

¹Eng. Agr., MSc. Pesquisador Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 341, CEP: 64202-020 Parnaíba, PI.
E-mail: jocicler@cpamn.embrapa.br

²Eng. Agr., SEMACE, Fortaleza, CE.

³Eng. Agr., DSc. Pesquisador Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23, CEP: 56970-000 Petrolina, PE.

⁴Eng. Agr., DSc. Pesquisador Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 001, CEP: 64006-220 Teresina, PI.

⁵Eng. Agr., Extensionista da EMATER-CE, CEP: 62320-000 Tianguá, CE

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

RT/05, Embrapa Meio-Norte, dez./99, p.2

Neste trabalho, informam-se, com base em experimentos conduzidos em laboratório e em experiências adquiridas durante anos de criação de *S. cerealella* para fins de produções de parasitóides, as atividades necessárias para o controle do ácaro *Pyemotes spp.*

■ RECOMENDAÇÕES PREVENTIVAS

- O laboratório deve ser instalado distante de áreas de plantios e de secagem de grãos;
- Tratar os ovos de *S. cerealella* com tetracloreto de carbono;
- Por ocasião das infestações dos gabinetes, mesmo após o tratamento dos ovos com tetracloreto de carbono, retirar amostras para inspeção sob lupa binocular;
- Pulverizar mensalmente as paredes internas e externas do laboratório com solução de benzocreol 45 a 10 %, tendo-se o cuidado de cobrir os gabinetes de criação com plástico;
- Não permitir a entrada de pessoas que venham do campo ou de outros laboratórios de criação.

■ RECOMENDAÇÕES CURATIVAS

Em caso de contaminação por *Pyemotes spp.* na criação de *S. cerealella*, proceder da seguinte forma:

- Eliminar o gabinete, derramando através do pano (tampa) solução de benzocreol 45 a 10% antes de removê-lo do laboratório de criação;
- Lavar todos os componentes do gabinete (tambor, pano, cone, varal e frasco coletor) e pô-los para secar longe da área infestada;
- Em caso de eliminação total da criação de *S. cerealella*, pulverizar interna e externamente o laboratório com solução de benzocreol 45 a 10% vinte e quatro horas antes de reiniciar a criação;
- Uma hora antes da infestação do substrato de alimentação com ovos de *S. cerealella*, passar um pano umedecido com benzocreol 45 a 10% por dentro e por fora dos tambores, das bandejas, dos cones e dos frascos coletores de ovos. Esperar secar e fazer todo o procedimento de infestação;
- Após a infestação, limpar externamente, todos os dias, os gabinetes com pano úmido da solução de benzocreol 45 a 10%, desde o pano que veda o gabinete até o fundo dos frascos coletores de ovos;
- Manter o piso do laboratório constantemente molhado com uma mistura de água e óleo diesel;
- Evitar a fuga das mariposas por ocasião da troca dos frascos coletores de ovos;
- Antes e depois da preparação das cartelas, limpar a mesa interna e externamente com solução de benzocreol 45 a 10%;
- Fazer observações diárias, com lupa binocular, dos ovos peneirados de todos os gabinetes em pequenas produções. Em produções elevadas, fazer as observações por amostragem de cada gabinete;
- As roupas usadas nos laboratórios de criação de *S. cerealella* e de multiplicação de *T. pretiosum* devem ser de uso exclusivo de cada laboratório.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

IMPRESSO